

Brasil quer trocar metade da dívida por títulos

BRASÍLIA — A proposta de renegociação da dívida externa que será apresentada aos bancos credores privados prevê que metade dos débitos poderá ser rolada pelos sistemas convencionais e o restante será pago em títulos, emitidos pelo Banco Central, com um deságio (desconto) de 30% do valor do empréstimo.

Este esquema de renegociação foi anunciado ontem pelo Ministro da Fazenda, Bresser Pereira. Os títulos serão oferecidos a todos os bancos, a partir de duas modalidades: uma com o desconto de 30% sobre o valor de face e taxas de juros variáveis de acordo com a Libor (taxa básica do mercado interbancário de Londres); e outra com o valor de face mas a juros fixos.

Além destes títulos, o Governo trabalhará ainda, segundo informações de técnicos do Ministério da Fazenda, com dois outros tipos de títulos: o **exitbond**, que será oferecido especificamente aos bancos de pequeno porte, e os títulos para conversão de dívida em investimentos internos.

O Ministro considera que, ao incorporar o desconto de 30% aos títulos, o Brasil estará apenas transferindo para o processo de renegociação uma realidade. Os bancos já estão aplicando um desconto sobre a dívida brasileira em três áreas: ao negociar os débitos brasileiros no mercado secundário; ao constatarem a queda no valor de suas ações; e ao formarem reservas sobre a dívida brasileira.

O Ministro acredita que a negociação com os bancos será rápida. Tão logo formalize este acordo, a moratória dos juros aos bancos privados será suspensa. Não há intenção, segundo ele, de fazer o pagamento simbólico de parte destes juros, antes de o acordo com os bancos ser concluído, medida defendida por vários banqueiros.

O Governo, segundo Bresser, já recebeu informações de que o relatório do Fundo Monetário Internacional (FMI) sobre a economia brasileira, que será aprovado formalmente pelo **board** (comitê diretor) na próxima quarta-feira, tem parecer favorável, embora sem muito entusiasmo. Mesmo assim, Bresser disse que somente depois de concluir um acordo com os bancos credores o Governo irá iniciar contatos para a formalização de um acordo com o Fundo.

Bresser informou que nas conversas informais que tem tido com representantes do PMDB não conseguiu obter ainda uma aceitação à formalização de um acordo com o Fundo.